

A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA : ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E AS IMPLICAÇÕES DO PROCESSO DE CONHECER, ANALISAR E ORIENTAR.

LAMPUGNANI, Ana Karla¹

RODRIGUES, Fernanda²

SANTUCCI, Kareem Tathiany Teixeira³

RESUMO

O processo de escolha profissional vivenciado pelos adolescentes perpassa por pressão social, influências da história de vida, sentimentos desagradáveis que dificultam a escolha, critérios como o financeiro, revelando assim suas preocupações com a realidade, tentando fazer a escolha mais conveniente para o momento. No presente artigo fazemos uma revisão teórica dessa fase, bem como a respeito da atuação do psicólogo nesse processo da construção da identidade com o trabalho, possibilitando através da orientação profissional uma escolha mais lúcida, madura, ajustada e de acordo com as habilidades do adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Trabalho; Psicologia Vocacional; Orientação Profissional

1. INTRODUÇÃO

As relações de trabalho sofreram profundas transformações e cada vez mais cedo o tema da escolha profissional entre os adolescentes é visto como algo naturalizado e necessário, abrangendo questões de cunho econômico, social, cultural e também psicológico.

Ocorre que na maioria das vezes essa escolha coincide com a fase da adolescência, quando ocorrem muitas mudanças e também o período da crise de identidade, onde o adolescente se desliga dos cuidadores para se tornar adulto, trazendo ainda mais desafios e insegurança na busca da profissão e independência econômica, que perpassa por muitas interferências ao longo do caminho.

Entre os campos que o psicólogo está presente, um deles é a área organizacional e do trabalho e por meio da orientação profissional pode contribuir para esse momento da primeira escolha profissional, promovendo uma decisão mais assertiva e madura, por meio de diversas técnicas.

O presente artigo faz uma revisão teórica sobre o tema, traça um panorama entre as principais vertentes da orientação profissional, aclarando esse processo que visa apoiar essa importante etapa

¹ Graduanda do 11º período do Curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz (2022) - Cascavel-PR. Graduada em Administração pela UTFPR/PR (2004). E-mail: akvlampugnani@minha.fag.edu.br

² Graduanda do 11º período do Curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz (2022) - Cascavel-PR. E-mail: frodrigues@minha.fag.edu.br

³ Docente Orientadora - Psicóloga, Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas - PUC/PR (2008). Graduada em Psicologia - Anhanguera Educacional (2016). Graduada em Administração - Centro Universitário Assis Gurgacz (2004) - Cascavel-PR. E-mail: kareem@fag.edu.br

da vida, por meio das contribuições da psicologia para uma escolha mais lúcida, madura, ajustada e de acordo com as habilidades do indivíduo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SER ADOLESCENTE

O desenvolvimento humano é um período contínuo, ao qual faz parte a adolescência, sendo que esta demarca socialmente a passagem da infância para a adultez, sendo atravessada com várias transformações físicas, comportamentais, cognitivas, emocionais e neuroquímicas. Importante citar que esta é uma fase de desafios não só para os jovens, mas também para a família, amigos e professores (NEUFELD, 2017). A partir destas mudanças, aparecem questões ligadas à imagem corporal, autoestima, sexualidade e identidade (NEUFELD, 2017).

Segundo Papalia e Feldman (2013), nas sociedades modernas, a passagem da infância para a vida adulta é marcada por vários eventos que se denominam adolescência. Essa transição envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais, sociais e pode assumir várias formas, dependendo do contexto cultural e econômico.

Além da aparência e das mudanças físicas, a forma como os jovens falam e pensam tende a se modificar durante a adolescência. Eles começam a raciocinar em termos abstratos e emitir julgamentos morais sofisticados, além de poder planejar o futuro de modo mais realista (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Nesta fase também está em construção a identidade do indivíduo, seus valores, apresentando demandas de um maior convívio social com pares, um espaço de pertencimento dentro do grupo social, uma busca por maior autopercepção e desenvolvimento de suas potencialidades, sendo também momento de definição da trajetória profissional. No Brasil, a adolescência é definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente como o período que vai dos 12 aos 18 anos, podendo ser expandido até os 21 anos de idade (ECA, 2022).

Outro aspecto importante no desenvolvimento social é a construção da autoestima. Ela “está baseada nas opiniões de pessoas significativas, na visão cultural existente, nas percepções a respeito de si mesmo, nas inseguranças, bem como êxitos e fracassos que o indivíduo acumula desde a infância” (HABIGZANG e LAWRENZ, 2017, p. 334).

2.2 A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

A ocasião da escolha de qual carreira seguir coincide com a adolescência, e o adolescente tende a encontrar dificuldades nesse processo, uma vez que essa decisão implica uma escolha para definir o futuro, uma maneira de sobreviver (LARA et al, 2005). Esclarece Campos (2000) que além dessa crise da adolescência, surge a angústia com relação ao futuro para o qual o adolescente está sendo desafiado, relacionados à preparação profissional e a independência econômica.

A situação do sujeito escolher a profissão é por si propriamente conflitante, envolve entre outros sentimentos, a ansiedade, a angústia e o medo. De acordo com Novello (1990), escolher uma profissão é constituir a forma pela qual o adolescente vai querer participar do mundo, é o final da adolescência e o ingresso para a vida adulta.

Observamos que para Ginzberg et al. (1951) o desenvolvimento vocacional divide-se em três etapas: A primeira vai dos 4 aos 10 anos, relacionada às fantasias vivenciadas pelas crianças ligadas com as primeiras identificações, assumindo papéis distintos, sendo que ao final deste período o realismo é maior, e a escola contribui para o vínculo com a realidade. A segunda etapa vai dos 11 aos 17 passando por três estágios: o primeiro aos 11/12 anos, onde o adolescente baseia-se de forma exclusiva no que gosta e em seus interesses; o segundo dos 13/14 já traz noções de habilidades para as áreas de interesse e por fim dos 15/17 que passa pela perspectiva de ser útil à sociedade, suas escolhas são tentativas que refletem uma autoimagem em mutação, observando também a relação com o futuro e suas possíveis satisfações e dificuldades no exercício da profissão escolhida. A terceira etapa, geralmente ocorre dos 18 aos 24 anos e aparece conforme se dissolvem os conflitos da crise de identidade na adolescência, onde sua autoimagem já estará mais estabilizada, partindo para decisões mais concretas sobre o seu futuro profissional, sendo ainda influenciados pela dinâmica de suas personalidades e também por circunstâncias do ambiente. Nessa fase alguns adolescentes decidem sozinhos sem dificuldades, mas muitos encontram sérias dúvidas e muitas vezes a escolha que fazem é abandonada anos mais tarde para só então buscarem auxílio profissional para reestruturar a carreira. Para essa etapa da escolha verifica-se 3 estágios: a exploração - seleciona e revisa opções diante da importância da decisão assumida; a cristalização - analisa fatores como interesse, habilidades, mercado de trabalho, duração e custos envolvidos na formação, reafirmando sua decisão e compromisso com a escolha; especificação - aqui delimita-se a

escolha. Cita ainda o autor que essas etapas não esgotam o processo de escolha profissional, que continuam ao longo da vida.

A escolha profissional, pode estar diretamente ligada à felicidade do indivíduo, devido ao tempo que o mesmo dedica ao seu trabalho e das relações sociais geradas neste ambiente, pois, por meio da interação com esse ambiente e com o próximo, o sujeito poderá estabelecer o seu estilo de vida, promovendo seu reconhecimento na sociedade (LARA et al, 2005).

Ainda segundo diversos autores a escolha profissional na adolescência é um processo que em relação aos aspectos sociais, destaca-se o papel da família, do grupo de pares e da escola. A estrutura familiar tende a se modificar juntamente com os adolescentes. “A família se transforma em uma unidade que protege e nutre os filhos pequenos em uma unidade que é o centro de preparação para a entrada do adolescente no mundo das responsabilidades e dos compromissos adultos” (CARTER e MCGOLDRICK, 1995, p. 223).

O avanço científico cria e se transforma a todo momento, fazendo aparecer e desaparecer profissões, dificultando ainda mais, o momento da escolha, e cabe aos indivíduos buscar uma definição observando os seus gostos e aptidões, tentando minimizar influências de várias fontes, tais como a família, os amigos, a sociedade, o fator econômico, o modismo e a tecnologia. Para tanto, os psicólogos apontam aptidões, interesses, características de personalidade, atitudes, valores, oportunidades educacionais dadas pelo nível socioeconômico, como fatores que atuam, concomitantemente, sobre o indivíduo na escolha profissional (WHITAKER, 1997).

2.3 PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

A palavra psicologia vem do grego e significa estudo da alma, entretanto passou depois do século XVII a significar “estudo da mente” (WEITEN, 2002). As informações obtidas dos conhecimentos produzidos pela ciência psicológica contribuem na compreensão de diversos assuntos relacionados ao ser humano e ao seu comportamento (COFER, 1992).

A Psicologia é uma ciência e é uma profissão, no ano de 1946 as universidades brasileiras passaram a estar aptas a oferecer cursos de psicologia, institucionalizando a formação do profissional do psicólogo no Brasil, mas somente em 27 de agosto de 1962 através da Lei no. 4.119 a profissão foi regulamentada, representando também abertura do mercado de trabalho para estes profissionais.

Os campos de atuação da Psicologia se ampliam a cada dia a partir do desenvolvimento dessa ciência, propiciando que os psicólogos estejam presentes em vários contextos, dentre eles o campo da POT - Psicologia Organizacional de do Trabalho (CFP, 2022), onde estes profissionais atuam para auxiliar as organizações e indivíduos a compreender e intervir em relação a fenômenos e processos relativos ao mundo do trabalho e das organizações.

Tradicionalmente, a orientação profissional esteve mais relacionada à área da Educação, voltadas a indivíduos pertencentes a famílias de menor renda e estudantes de cursos técnicos (GRINSPUN, 2002). Entretanto, com a criação da profissão de psicólogo no Brasil, os cursos dessa área, através dos seus serviços de extensão à comunidade passaram a oferecer esse serviço na abordagem clínica, nos consultórios dos estágios profissionalizantes de psicologia ou em consultórios privados (LEHMAN, 1988). Posteriormente ampliou-se no âmbito da Psicologia conforme cita Grinspun (2002) em três instâncias: (1) da Psicologia do Trabalho, relacionada à Seleção de Pessoal; (2) da Psicologia Educacional, focada na questão da transição de um ciclo educativo a outro; e (3) do Aconselhamento, com atenção as crises evolutivas no ciclo vital.

A Psicologia Vocacional, área da psicologia que visa apoiar pessoas, em especial adolescentes, a conhecer suas capacidades, competências, interesses, necessidades e expectativas a fim de construir seu projeto profissional, nasceu em 1902 na Alemanha, na cidade de Munique, expandindo-se para França, Suíça e Inglaterra até chegar ao Brasil em 1924, sendo um dos países pioneiros no processo de orientação profissional (NEIVA, 2013).

Em relação ao trabalhador brasileiro, Machado (2018) revela em seus estudo que 64% das pessoas estão insatisfeitas com seu trabalho, e desse percentual 36,52% dos profissionais estão infelizes com a atividade que realizam. Demonstra ainda que 64,24% desejariam ter outra ocupação para serem mais felizes. Sobre os jovens brasileiros, Crestani (2016) destaca que existe uma imaturidade ou inabilidade nessa faixa etária para lidar com o processo de escolha, gerando adultos despreparados para o mercado de trabalho, resultando em insatisfação ou desistência, como apontam as pesquisas citadas.

De acordo com Neiva (2013) o conceito de trabalho emana juntamente com o aparecimento das sociedades, onde a ocupação de um indivíduo era determinada pela família, camada social, casta ou clã que pertencia. Com a revolução industrial, cita a autora que surgiram novos ofícios e maneiras distintas de trabalho trazendo junto consigo a possibilidade de escolher uma das alternativas ocupacionais e a necessidade de ser orientado para tal decisão.

Em um primeiro período esse processo era regido pela psicomетria e a ideia de colocar o homem certo no lugar certo, com o intuito de interligar aptidões e interesses, visava mensurar de forma rigorosa esses dados para aproximar os indivíduos às oportunidades profissionais e prever o êxito profissional de uma pessoa (NEIVA, 2013).

Carvalho e Marinho-Araújo (2010) partilham desta visão, esclarecendo que esta prática estava fundamentada na psicomетria e adquiriu grande força no Brasil na década de 1920, através dos institutos de Psicologia Aplicada, buscando colocar o homem certo no lugar certo.

A contar de 1950 outros caminhos surgiram para a Psicologia Vocacional e foram apresentados em três correntes teóricas: Psicodinâmica, Decisional e Desenvolvimental (NEIVA, 2013).

A corrente da psicodinâmica enfatiza que o fator mais relevante para a escolha profissional é o aspecto motivacional, que implica na maneira como o ser humano se comporta, influenciando também a escolha da ocupação. Nesta corrente destacam-se as teorias psicanalíticas que explicam que a escolha de uma atividade profissional ou a vocação do indivíduo é uma maneira de sublimação ou reparação diante de objetos internos, sendo relevante considerar que essa identificação vocacional-ocupacional se dá em paralelo ao processo de formação da identidade pessoal do indivíduo, onde eventuais perturbações neste último processo podem refletir no primeiro. Um segundo grupo dessa corrente defende que o estilo vocacional escolhido pelo indivíduo ao longo da vida sofre impactos com as primeiras experiências infantis no seio familiar, satisfação ou frustração das necessidades básicas. Já um terceiro grupo defende os impactos de características herdadas e a influência dos fatores sociais, trazendo um fator relevante da interação entre o padrão de personalidade e o tipo de ambiente no qual o indivíduo está inserido (NEIVA, 2013).

Assim também Carvalho (1995) fala sobre as teorias psicodinâmicas destacando que o quesito motivacional reflete no comportamento do indivíduo e está diretamente ligado no motivo da sua escolha profissional. Explica a autora que os mecanismos de defesa do ego, a compensação e a identificação, são subsídios que estão interligados para a tomada da escolha profissional.

Quando se escolhe concomitantemente se decide, é um ato de coragem, pois ao mesmo também abdica, deixa-se para trás as opções que ficaram de fora, desta forma Levenfus (1997) considera que a escolha configura-se também como uma despedida, um luto.

Constata-se ainda a Corrente Decisional que contribui para a compreensão do comportamento vocacional, propondo um esquema de decisão sequencial que leva à formulação da decisão final,

considerando nela as probabilidades e suas consequências de cada escolha onde a medida que as opções se limitam as certezas aumentam (NEIVA,2013).

Sob o mesmo ponto de vista, Gelatt (1962) descreve o esquema de decisão proposto pela corrente decisional que sugere uma sequência de decisões experienciadas pelo indivíduo as quais conduzem a uma decisão final e, neste processo, ele analisa, avalia e compara as alternativas oferecidas, bem como as probabilidades e consequências dessas definições, fixando então sua decisão final. Importante citar outros teóricos dessa corrente: Hilton (1962), Hershenson e Roth (1966).

Jordaan (1993) enfatiza que a exploração vocacional é um comportamento direcionado para a solução de problemas, que promove conhecimento na prática, autoconhecimento do mundo do trabalho e exigências para sua ocupação, que contribuem para a escolha profissional.

Na Corrente Desenvolvimental, segundo os teóricos, a escolha profissional decorre de um processo de desenvolvimento iniciado na infância percorrendo por muitos estágios e se estende ao longo da vida, dualizando entre suas necessidades e as oportunidades oferecidas pela realidade social onde está inserido, influenciados pelo autoconceito (NEIVA,2013).

Lucchiari (1993) defende uma ideia análoga ao destacar a importância do conhecimento de si, do projeto de vida em linhas gerais, expectativas da família versus expectativas pessoais, conhecer seus valores, gostos, interesses, na qual esses pontos contribuem para uma escolha profissional mais assertiva.

Em conformidade com a corrente desenvolvimental, Super (1953), de maneira semelhante, descreve que a escolha profissional é tida como um movimento de desenvolvimento que inicia na infância passando por diversos estágios se estendendo ao longo da vida, e nestes estágios diante das oportunidades oferecidas o indivíduo vai se vinculando com as oportunidades recebidas diante das suas necessidades e perante a realidade social que vivencia. Nesses estágios o auto conceito, conhecimento de si mesmo, influencia de forma essencial para sua escolha profissional e também posterior satisfação no trabalho. Outros teóricos dessa corrente são Ginzberg (1952), Pelletier, Bujold e Noiseux (1979).

2.4 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A partir dessas perspectivas teóricas a Psicologia, por meio da Orientação Profissional, dispõe de instrumentos para promover reflexões e autoconhecimento para a escolha profissional. De

acordo com Bock e Colaboradores (1995) o psicólogo tem a incumbência de promover a saúde, sendo que essas atividades auxiliam em atingir tal objetivo, uma vez que conduz o indivíduo a se conhecer melhor viabilizando uma escolha mais ajustada e madura, coerentes com as suas habilidades.

A orientação profissional é:

[...] um processo de ajuda de caráter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador profissional e um sujeito ou grupo de sujeitos, que necessite auxílio quanto à elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional (conhecimento de seu processo de escolha, autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projetos (RIBEIRO, 2011, p.52-53).

Para Anastasi e Urbina (2000), o campo de atuação da OP excede os limites da visão clínico-escolar projetando-se para um lugar de destaque no âmbito da psicologia organizacional, onde os testes são comumente usados nesses contextos como auxílio nas decisões ocupacionais relativas à seleção e à classificação de pessoal, bem como passa a se observar vários trabalhos brasileiros que fazem alusão ao desenvolvimento do uso de instrumentos de OP em empresas ou em cursos profissionalizantes. A OP tem relevante importância para a psicologia brasileira e nesse sentido, a análise da produção científica da área se faz necessário, uma vez que seus resultados poderão nortear ações futuras de pesquisas e intervenções.

Em relação ao processo, Neiva (2013) destaca que para o indivíduo faça uma escolha profissional assertiva, ele perpassa pelo estudo de seus aspectos internos, de autoconhecimento, respondendo a pergunta de quem sou eu, com menor distorção possível, levando a escolha do que fazer e como fazer, bem como as características pessoais da personalidade, motivações e interesses que colocam o organismo em movimento, suas potencialidades e habilidades, valores e aspirações, buscando investigar fontes de ansiedade dos conflitos e medos, adequando as expectativas em relação ao futuro profissional e também os aspectos externos a essa escolha. Importante esclarecer que para esse processo citado pela autora o profissional mais indicado para apoiar nessas etapas é o profissional da psicologia, sendo que existem alguns instrumentos a serem utilizados tais como testes psicológicos, diagnóstico da maturidade para escolha profissional, avaliação da personalidade e da capacidade intelectual, avaliação de interesses e habilidades, entre outras técnicas.

Para contribuir no desenvolvimento das habilidades sociais e autoconhecimento ao público adolescente, os psicólogos dispõem de alguns instrumentos para auxiliar nesse processo, dentre os

quais destacamos o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA (DEL PRETTE Z. e DEL PRETTE A., 2014). Essa ferramenta é um instrumento de autorelato para aferir a frequência e a dificuldade de adolescentes em emitir comportamentos socialmente habilidosos. O instrumento investiga habilidades sociais que estão classificadas em seis fatores: (F1) Empatia, (F2) Autocontrole, (F3) Civilidade, (F4) Assertividade, (F5) Abordagem social-sexual e (F6) Desenvolvimento social.

3. METODOLOGIA

Considerando os procedimentos de investigação, existem muitas opções que podem ser utilizadas pelos pesquisadores, a pesquisa bibliográfica é uma delas.

A coleta de dados por intermédio da pesquisa bibliográfica, permitiu identificar, conhecer, classificar e apontar a relevância da utilização da ferramenta da Orientação Profissional, realizada por profissionais da psicologia, ao público de adolescentes na busca do primeiro emprego.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica, permite ao pesquisador contato direto com a produção escrita sobre um determinado assunto. Destacam os autores que na pesquisa bibliográfica é imprescindível que o pesquisador confira a autenticidade das informações, analisando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A pesquisa bibliográfica integra-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e artigos científicos de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Parece inegável que a leitura proporciona ampliação e interpretação de conhecimentos, enriquece o vocabulário e melhora a comunicação. Outra grande contribuição da leitura é melhorar o desempenho nas argumentações e nos juízos (MEDEIROS, 2000).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir da fundamentação teórica percorrida neste trabalho, elucidamos o fato de que a adolescência é um período de transição para a vida adulta e justamente nessa fase se intensificam os questionamentos a respeito do seu futuro profissional. Observa-se que nessa etapa de definição da escolha da profissão, perpassam questões inerentes a identificação, aptidões, situações familiares e perspectivas para o futuro que podem ser importantes elementos de investigação.

Para Aberastury e Knobel (1992), a entrada do adolescente no mundo dos adultos é algo de desejo, mas também muito temido. Significa a passagem de criança para um mundo de responsabilidades e autonomia. É um momento determinante na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começou com o nascimento. Para as autoras Papalia e Feldman (2013), a identidade forma-se quando os jovens resolvem três questões importantes: a escolha de uma ocupação, adoção de valores sob os quais irão viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória.

Nesse ínterim, Neiva (2013) e outros autores reforçam que essa escolha profissional requer autoconhecimento das características da personalidade, motivações e interesses que colocam o organismo em movimento, suas potencialidades e habilidades, valores e aspirações, assim como realizar investigações dos conflitos gerados nesse período. Nesse sentido, a escolha da profissão adquire relevância e requer, muitas vezes, a intervenção de profissionais especializados.

Perante o processo citado pelos autores é importante esclarecer que o profissional mais indicado para apoiar nessas etapas é o profissional da psicologia, sendo que existem alguns instrumentos a serem utilizados tais como testes psicológicos, diagnóstico da maturidade para escolha profissional, avaliação da personalidade e da capacidade intelectual, avaliação de interesses e habilidades, entre outras técnicas.

Denota-se que vivenciamos um contexto mundial complexo, pós pandêmico e que a orientação profissional precisa ser debatida vistas a necessidade de criação de novas habilidades, bem como novas profissões para o mundo BANI, acrônimo criado por Jamais Cascio. Esse mundo relatado por Cascio é frágil sem raízes sólidas, tudo muda o tempo todo e empregos não são sinônimos de segurança, devendo-se buscar resiliência e liberdade de atuação. Mundo este que também se torna ansioso diante de tanta fragilidade e decisões que precisam ser tomadas rapidamente diante das urgências vivenciadas requerendo empatia e atenção plena. Se apresenta também de forma não linear onde planos de longo prazo podem não ser mais indicados e precisam ser circunstancialmente adaptados, solicitando aos entrantes do mercado flexibilidade e adaptabilidade.

Diante de tantas informações nesse mundo, já não permite mais ter o controle para o futuro que se apresenta de forma incompreensível, o que nos demanda atuar de forma mais intuitiva, ou seja, aprender a aprender visando colocar-se em equilíbrio, trabalho com valores e vida pessoal, mudando o significado do trabalho para cada orientando perante essa realidade.

Por fim, além da orientação profissional, a Psicologia Positiva, vem também apoiando as organizações a criar ambientes de trabalho mais saudáveis e que acolham de forma positiva esses jovens entrantes no mercado de trabalho, para prover além do bem estar físico o bem estar psicológico, aprimorando a capacidade de autonomia e o sentido de pertencimento após a escolha da profissão, mudando também o foco da psicologia, de resolver ou consertar o que está ruim na vida dos indivíduos, construindo qualidades, virtudes e forças positivas (BOEHS e SILVA, 2017) . Dessa forma é importante a continuidade dos estudos que possam elevar a pesquisa para interligar essas importantes áreas da psicologia a fim de prover mais felicidade no trabalho e nas organizações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo o exposto como tela, percebe-se nesse processo de escolha profissional, principalmente nos adolescentes, por demarcar a travessia para o mundo adulto, a importante conexão da atuação do psicólogo na orientação profissional que visa apoiar, fortalecer o adolescente nos processos envolvidos nessa etapa do desenvolvimento. Trabalhando em parceria, contribuindo na auto análise, e no mapeamento do melhor trajeto profissional, pautado na personalidade, habilidades e competências do adolescente.

A atuação do profissional da psicologia se destaca como uma importante ferramenta nesse processo de autoconhecimento, treino de novas habilidades e/ou até mesmo contribui para que as pessoas possam adquirir/ descobrir novas habilidades, o que muitas vezes, envolvem complexas mudanças. Ter um profissional preparado para apoiar, em especial adolescentes, a conhecer suas capacidades, competências, interesses, necessidades e expectativas a fim de construir seu projeto profissional fará toda a diferença para este adolescente que já enfrenta questões desafiadoras pela fase de desenvolvimento que se encontra e também para as organizações que podem ter seus indicadores de rotatividade de pessoal reduzidos por uma escolha profissional ineficaz.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A., KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
- ANASTASI, A., URBINA, S. (2000). **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas
- BOCK, A. M. M. & Colaboradores. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOEHS, S.T.M E SILVA, N. **Psicologia Positiva nas organizações e no trabalho: conceitos fundamentais e sentidos aplicados**. São Paulo: Vetor, 2017.
- CAMPOS, DM de S. **Psicologia da adolescência**. 17 ed. Petrópolis: Vozes; 2000.
- CARTER, B., MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed. 1995.
- CARVALHO, T. O., MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 11, n. 2, p. 219-228, 2010.
- CARVALHO, M.M.M.J. **Orientação profissional em grupo: teoria e técnica**. Campinas: Workshop, 1995.
- CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2022.
- COFER, C. N. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.
- CRESTANI, R. A. **Modelo de Orientação Profissional na escola privada**. In.: LEVENFUS, R. S. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016
- DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2014.
- ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 8a. Edição. MPPR - APMP - FEMPAR, 2022.
- GELATT, H. B. **Decision-making. A conceptual frame of reference for counseling**. *Journal of Counseling Psychology*, 1962.
- GINZBERG, E. et al. **Occupational Choice: an approach to a general theory**. New York: Columbia University Press, 1951.

GRINSPUN, M. P. S. **A orientação educacional: Conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2002.

HABIGZANG, L.F., LAWRENZ, P. Relacionamentos, sexualidade e autoestima. In: NEUFELD, C. B. (org). **Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

JORDAAN, J. P. Exploratory behavior: the formation of self and occupational concepts. In: SUPER, D.; STARISHEVSKY, R.; MATLIN, N.; JORDAAN, J. P. (Ed.) **Career development: self-concept theory – Essays in vocational development.** New York: College Entrance Examination Board, 1963. pp. 42-78.

LARA, L.D.; ARAÚJO, M.C.S.; LINDNER, V.; SANTOS, V.P.L.S. **O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão.** Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 2005.

LEHMAN, Y.P. **Aquisição de identidade vocacional em uma sociedade em crise: Dois momentos na profissão liberal.** Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1988.

LEVENFUS, R. S. Os Lutos pela Escolha Profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCHIARI, D.H.P.S. Pensando e vivendo a orientação profissional. 7.ed. São Paulo: Summus, 1993.

MACHADO, F. **É possível: Se reinventar e integrar vida pessoal e profissional.** São Paulo: Benvirá, 2018.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2000.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de Escolha e Orientação Profissional.** São Paulo: Vetor, 2013.

NEUFELD, C.B. **Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

NOVELLO, FP. **Psicologia da adolescência: despertar para a vida.** 3 ed. São Paulo: Paulinas; 1990.

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M.A. **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira.** São Paulo: Vetor, 2011.

SUPER, D. E. **A theory of vocational development.** American Psychologist, 1953.



WEITEN, W. **Introdução à psicologia: temas e variações**. São Paulo: Atlas, 2002.

WHITAKER, D. **Escolha da carreira e globalização**. 11 ed. São Paulo: Moderna; 1997.